

“Novo Passo Para Fortalecer a Luta Comum”

Diz o vereador Hélio Walcacer, falando à IMPRENSA POPULAR sobre a instalação, no dia 10, da Comissão Nacional contra o Ajuste da Ferrovia de Noronha —

“Conforme já tive oportunidade de assinalar, em discurso que proferi da tribuna da Câmara, acomunha-se em todo o

Conclui na 2ª pag.

NA EXPLOSÃO DO BARRETO:

Uma Colegial Morta E 5 Desaparecidos

Inúmeros feridos, alguns em estado grave e grande destruição — A explosão se deu num depósito de pólvora, fogos e munições — Quase atingidos 6.000 litros de gasolina — Mais uma vez a negligência das autoridades causa vítimas

Poucas horas depois do trágico desastre de Gramacho, uma nova explosão atingiu a cidade de Niterói. Em Barreto, foi pelos arredores um depósito, o que faria o sítio tomar proporções pavorosas. Não fôr a chuva que caiu na ocasião e o rápido e eficiente trabalho dos bombeiros, as consequências da explosão seriam bem maiores.

MATERTA UMA COLEGIAL — PERÍODOS E DESAPARECIDOS

Depois da violenta explosão, que por pouco não atingiu a um bonde que passava na ocasião, um incêndio destruiu o depósito. Uma vítima da casa atingiu o gradil do Cemitério de Maruí e algumas lajes de sepulturas foram quebradas. O telhado do edifício foi suspenso vários metros e várias casas vizinhas foram

atingidas. Próximo ao local h

um depósito de gasolina, com mais de 6.000 litros, que quase foi atingido, o que faria o sítio tomar proporções pavorosas. Não fôr a chuva que caiu na ocasião e o rápido e eficiente trabalho dos bombeiros, as consequências da explosão seriam bem maiores.

ARRASADO O DEPÓSITO

Teve morte horrível, soterrada pelos escombros, a colegial Mariene Van Rawdaw, de 13 anos, filha de Mercil Bento Rawdaw. Cinco pessoas estão desaparecidas, temendo-se que também tenham perdido a vida no momento da explosão.

Vários feridos foram socorridos nos Hospitais Antônio Pe

dro, dos Marítimos e Santa Branca. Foram elas: Américo Dias de Souza, proprietário do depó

sito. Próximo ao local h

um depósito de gasolina, com

mais de 6.000 litros, que quase

foi atingido, o que faria o sítio

tomar proporções pavorosas.

Não fôr a chuva que caiu na

ocasião e o rápido e eficiente

trabalho dos bombeiros, as

consequências da explosão

seriam bem maiores.

Próximo ao local h

um depósito de gasolina, com

mais de 6.000 litros, que quase

foi atingido, o que faria o sítio

tomar proporções pavorosas.

Não fôr a chuva que caiu na

ocasião e o rápido e eficiente

trabalho dos bombeiros, as

consequências da explosão

seriam bem maiores.

Próximo ao local h

um depósito de gasolina, com

mais de 6.000 litros, que quase

foi atingido, o que faria o sítio

tomar proporções pavorosas.

Não fôr a chuva que caiu na

ocasião e o rápido e eficiente

trabalho dos bombeiros, as

consequências da explosão

seriam bem maiores.

Próximo ao local h

um depósito de gasolina, com

mais de 6.000 litros, que quase

foi atingido, o que faria o sítio

tomar proporções pavorosas.

Não fôr a chuva que caiu na

ocasião e o rápido e eficiente

trabalho dos bombeiros, as

consequências da explosão

seriam bem maiores.

Próximo ao local h

um depósito de gasolina, com

mais de 6.000 litros, que quase

foi atingido, o que faria o sítio

tomar proporções pavorosas.

Não fôr a chuva que caiu na

ocasião e o rápido e eficiente

trabalho dos bombeiros, as

consequências da explosão

seriam bem maiores.

Próximo ao local h

um depósito de gasolina, com

mais de 6.000 litros, que quase

foi atingido, o que faria o sítio

tomar proporções pavorosas.

Não fôr a chuva que caiu na

ocasião e o rápido e eficiente

trabalho dos bombeiros, as

consequências da explosão

seriam bem maiores.

Próximo ao local h

um depósito de gasolina, com

mais de 6.000 litros, que quase

foi atingido, o que faria o sítio

tomar proporções pavorosas.

Não fôr a chuva que caiu na

ocasião e o rápido e eficiente

trabalho dos bombeiros, as

consequências da explosão

seriam bem maiores.

Próximo ao local h

um depósito de gasolina, com

mais de 6.000 litros, que quase

foi atingido, o que faria o sítio

tomar proporções pavorosas.

Não fôr a chuva que caiu na

ocasião e o rápido e eficiente

trabalho dos bombeiros, as

consequências da explosão

seriam bem maiores.

Próximo ao local h

um depósito de gasolina, com

mais de 6.000 litros, que quase

foi atingido, o que faria o sítio

tomar proporções pavorosas.

Não fôr a chuva que caiu na

ocasião e o rápido e eficiente

trabalho dos bombeiros, as

consequências da explosão

seriam bem maiores.

Próximo ao local h

um depósito de gasolina, com

mais de 6.000 litros, que quase

foi atingido, o que faria o sítio

tomar proporções pavorosas.

Não fôr a chuva que caiu na

ocasião e o rápido e eficiente

trabalho dos bombeiros, as

consequências da explosão

seriam bem maiores.

Próximo ao local h

um depósito de gasolina, com

mais de 6.000 litros, que quase

foi atingido, o que faria o sítio

tomar proporções pavorosas.

Não fôr a chuva que caiu na

ocasião e o rápido e eficiente

trabalho dos bombeiros, as

consequências da explosão

seriam bem maiores.

Próximo ao local h

um depósito de gasolina, com

mais de 6.000 litros, que quase

foi atingido, o que faria o sítio

tomar proporções pavorosas.

Não fôr a chuva que caiu na

ocasião e o rápido e eficiente

trabalho dos bombeiros, as

consequências da explosão

seriam bem maiores.

Próximo ao local h

um depósito de gasolina, com

mais de 6.000 litros, que quase

foi atingido, o que faria o sítio

tomar proporções pavorosas.

Não fôr a chuva que caiu na

ocasião e o rápido e eficiente

trabalho dos bombeiros, as

consequências da explosão

seriam bem maiores.

Próximo ao local h

um depósito de gasolina, com

mais de 6.000 litros, que quase

foi atingido, o que faria o sítio

tomar proporções pavorosas.

Não fôr a chuva que caiu na

ocasião e o rápido e eficiente

trabalho dos bombeiros, as

consequências da explosão

seriam bem maiores.

Próximo ao local h

um depósito de gasolina, com

mais de 6.000 litros, que quase

foi atingido, o que faria o sítio

tomar proporções pavorosas.

Não fôr a chuva que caiu na

ocasião e o rápido e eficiente

trabalho dos bombeiros, as

consequências da explosão

seriam bem maiores.

Próximo ao local h

um depósito de gasolina, com

mais de 6.000 litros, que quase

foi atingido, o que faria o sítio

tomar proporções

FORA DO PLENÁRIO
M.B.

Sessão muito concorrida a de ontem. O líder da Maioria, que ocupou a tribuna de onde produziu a sua anunciada peça acusatória contra o líder ucraniano, autor da violação do código do Itamarati, levou ao plenário a quase totalidade dos representantes partidários do Bloco que comanda. A oposição, por sua vez, não deixou poltrona vaga.

Na próxima segunda-feira a sessão pertencerá ao Ministro Alkmim, para a sua exposição sobre a política econômica e financeira do governo. Enquanto isso a Ordem-do-Dia vai se acumulando e brevemente exigirão seguidas sessões noturnas e matutinas.

Consta que o Diretório gaúcho da UDN vetará na Convenção Nacional a indicação do nome do Sr. Juraci Magalhães para candidato à presidência do partido.

O Sr. João Goulart presidirá hoje uma reunião na Comissão Executiva-Nacional do PTB e da bancada, convocada especialmente para a tomada de posição relativamente ao novo "assunto" Lacerda em curso na Câmara e a escandalosa emenda Antonio Horacio de prorrogação dos mandatos. Ao que consta o PTB e o Vice-Presidente da República possivelmente, são pelo fórum — Intermediária e conciliatória — da coincidência, os mandatos partir das próximas eleições presidenciais.

Regressou de sua viagem ao Norte (Manaus e Belém) o Sr. Fernando Ferrari, que ocupará a tribuna na próxima terça-feira para um discurso de advertência ao governo sobre a gravidade da situação nacional em consequência da alta acelerada do custo da vida.

Está na Comissão de Justiça o ofício do Sr. Ivo D'Aquino — conhecido cassador de mandatos — solicitando autorização para processar o Sr. Lacerda como inciso em dispositivos da Lei de Segurança. O Sr. Martins Rodrigues é apontado como o relator adiante indicando pelo líder da Maioria para pegar o rabo do fogueiro. Mas o Sr. Martins Rodrigues, em palestra com alguns jornalistas, negou já haver sido "convocado" para a empreitada, exibindo mesmo uma passagem para São Paulo, onde permanecerá alguns dias.

M. G.

Clima de Sensacionalismo na...

Conclusão da 1ª pag.
ra. Assim, as matérias em ordem do dia deixaram de ser votadas.

Tratou do assunto em primeiro lugar o sr. Vieira do Melo, na qualidade de líder do governo. Revelou que Lacerda, já de posse da telegrafia cifrada, sobre a questão do pinho, dirigiu-se ao Itamarati, solicitando informações relacionadas com o caso. Em carta, o ministro Macedo Soares declarou que os esclarecimentos solicitados envolviam assuntos de gravidade e que a divulgação daqueles telegramas importaria na revelação do código do Ministério das Relações Exteriores, conhecido como S-7. Dez dias depois de receber essa resposta Lacerda publicou um dos telegramas, permitindo assim, conscientemente, a revelação do código, pelo trabalho de criptógrafos de potências estrangeiras.

Em torno desse fato principal, houve um extenso desdobramento que desceu a detalhes, o sr. Vieira falando de Lacerda, além de outros deputados, aparentando que o líder do governo, já de posse da telegrafia cifrada, sobre a questão do pinho, dirigiu-se ao Itamarati, solicitando informações relacionadas com o caso. Em carta, o ministro Macedo Soares declarou que os esclarecimentos solicitados envolviam assuntos de gravidade e que a divulgação daqueles telegramas importaria na revelação do código do Ministério das Relações Exteriores, conhecido como S-7. Dez dias depois de receber essa resposta Lacerda publicou um dos telegramas, permitindo assim, conscientemente, a revelação do código, pelo trabalho de criptógrafos de potências estrangeiras.

Tudo isto com as garridas chelas de pessoas interessadas nos vários aspectos do debate, muito sedutor, em

PROVOCADOR NATO

Depois dessa investida contra a inviolabilidade dos portadores de mandatos populares, tivemos, por parte do líder do U. D. N., em discurso, mais uma demonstração de falta de seriedade do homem que o partido de "eterna vizinhança", entronizou como substituto do sr. Afonso Arinos, a frente de sua bancada na Câmara. Lacerda procurou tirar frases

do gênero de folhetim popular. O líder do governo, nele que Lacerda, não desfez, quebrando ao Artigo 27 da Lei de Segurança Nacional, através de declaração à pátria.

A questão das imunidades parlamentares foi encarada pelo sr. Vieira de Melo de forma leviana, a afirmar o líder, por exemplo, que é um absurdo ficar o país exposto a revelações da espécie dessa que Lacerda fiz. Para o líder do governo, o deputado, protesto pelas imunidades, é individual pertencente a "um grupo de privilegiados". Tornou-se perigoso a ação desse grupo, em face do reconhecimento de um princípio geral de imunidades. Os principios sacrossantos da segurança, afirmou ainda o líder do governo, ficam em face da levianidade e da má-fé de homens como Lacerda, pertencente ao "grupo de privilegiados".

PROVOCADOR NATO

O provável cassador de mandatos

apresentou a sua versão

do caso, que é que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

partido de Lacerda é o

que é o que o

Há pouco mais de vinte dias uma correspondência da United Press anunciava a visita do sr. Amaral Peixoto ao presidente dos Estados Unidos a fim de entregar mensagens pessoais do sr. Juscelino Kubitschek, manifestando o seu contentamento pelo "felicíssimo" do ajuste dos telegramas de Fernando de Noronha, e, no mesmo tempo, revelando a calorosa disposição do Presidente da República de realizar novos "negócios" com os imperialistas norte-americanos. É mesmo sabido nos meios parlamentares que o sr. Kubitschek tem em seu gabinete de trabalho uma gaveta cheia de propostas do governo e dos trusts americanos para transações em que se comprometeria a soberania, a economia e as riquezas brasileiras. São "negócios" que estão esperando momento apropriado seguir as condições políticas internas do nosso país, dada a crescente atividade patriótica, de nosso povo contra o entreguismo e os criminosos cossos dos imperialistas.

QUANDO daí partiu o embaixador Amaral Peixoto, de regresso ao seu posto em Washington, teve ele a oportunidade de declarar aos jornais que levava em sua pasta as bases de negociações de um novo acordo sobre minérios atômicos a ser entabulado com o governo dos Estados Unidos. Tal afirmação do representante do sr. Kubitschek junto à Casa Branca, causou naquele momento justa indignação a todos quantos a leram na imprensa e não faltaram protestos e recriminações contra a nova manobra entreguista do governo. Diante dessa repercussão, o sr. Presidente da República

De Novo, a Ameaça Contra os Minerais Atômicos do Brasil

manter-se discreto e silencioso, mas o seu embaixador continuou a agir com toda devoção nos Estados Unidos a fim de cumprir a missão que lhe fora confiada e que anunciara no momento de deixar o país.

A CRESCE ainda lembrar que o ano passado foi feita a denúncia dos acordos atômicos até então mantidos com os Estados Unidos, passo importantíssimo na luta contra a dominância imperialista em nossa terra. Foi o resultado vitorioso de uma longa, dura e memorável campanha patriótica em defesa dos minérios atômicos, riqueza fundamental de nossa própria soberania. Grande e justificado jubilo causou a histórica medida para a qual muito contribuiu a ação patriótica do Conselho de Segurança Nacional, sensível que foi no justo anseio popular que ergua o seu clamor de um extremo ao outro do território nacional.

A CONTECE, entretanto, que a grande vitória, que levou a povo a saudar justa e calorosamente o governo por esse gesto patriótico, não teve de parte do Presidente da República e do seu Ministério do Exterior a medida complementar básica que é a

comunicação oficial ao governo dos Estados Unidos da denúncia dos acordos entre considerados nulos pelo nosso país. Até este presente momento não se tem notícia de que qualquer providência desse tipo tenha sido tomada de parte do governo brasileiro.

ERA SIDA por motivo de ordem técnica ou porque o assunto está pendente de formalidades complementares aquela, para que se possa levar à outra parte a comunicação da denúncia dos acordos lesivos de entrega de urânio, tório, e tantos outros minerais raros? Não se trata de nada disto. O Ilustrado não comunicou ao governo de Washington porque este é o plano acordado para conformar o assunto e dar ao negócio uma nova feição mais conveniente aos imperialistas norte-americanos.

ALEM daquela confidência do sr. Amaral Peixoto ao partir para os Estados Unidos, feita aos jornalistas e segundo a qual estava munido de elementos para entrar em novas negociações atômicas com os Estados Unidos, confidência essa que por si só comprova a manobra entreguista do governo no sentido de "praticar o entreguismo atômico, novos elementos esclarecedores nos

chegam ao conhecimento, agora, por meio da nova correspondência da United Press, expedida de sua sede central nos Estados Unidos. Por meio dessa nova comunicação telegráfica da agência do sr. Rockefeller, estamos sendo informados de que o sr. Amaral Peixoto já se empenhou em novas tratativas em nome do governo do sr. Juscelino Kubitschek para uma grande transação no território dos minérios atômicos. A pretexto de que um reator atômico será entregue a um truste norte-americano para instalar em nosso país, o Brasil será levado novamente a entregar aos inimigos a exploração de nossas jazidas uraniferas. A denúncia dos acordos feita há alguma medida passados ficaria entalhada no rol das inutilidades, porque por falta de formalidade essencial da comunicação oficial da denúncia e outras novas viriam preencher o seu lugar, sem solução de continuidade.

TRATA-SE, como está evidente, de uma nova e indecorosa manobra governamental para fraudar a vontade vitoriosa do nosso povo, alcançada por meio de lutas memoráveis. Não se pode admitir que um embuste assim tão grosseiro seja impedito à nação. A missão do embaixador Amaral Peixoto deve ser impedida por todos os meios a neste caso a ação vigilante do povo, através de seus renovados protestos, deve reivindicar a chama patriótica de todos aqueles que contribuiram para o importante feito da denúncia dos acordos lesivos dos minérios atômicos.

PÉSSIMO PRESIDENTE E ÓTIMO SÓGRO, O MARECHAL DUTRA

cialmente no que se refere ao transporte marítimo.

Pfirmado pelo sr. Moura Andrade e mais nove senadores, foi encaminhado à Mesa pedindo de urgência para o requerimento Blac Pinto, que regulava a importação de automóveis.

Nota cômica da sessão, oferecida pelo sr. Vitorino Freire. O senador maranhense, numa autêntica exaltação da genrocacia, sustentou que o marechal Dutra, quando presidente da República, foi contra a intervenção em São Paulo, "porque seu genro Novell Júnior era vice-governador".

Senado

Atendendo a solicitação dos banqueiros alagoanos, o sr. Ezequiel Rocha, defendeu, em discurso, o projeto que concede aposentadoria aos trabalhadores em bancos.

A respeito da falta de esconderijo de prudências essenciais do Rio Grande do Sul, falou o sr. Mem do Sé, reclamando do governo prentas medidas, prin-

FALTOU NÚMERO REGIMENTAL

Deixou de funcionar ontem, o plenário da Câmara do Distrito Federal, por falta de "quorum". Abertos os trabalhos, depois da leitura da ata,

Câmara do Distrito

Ameaçada de Torpedeamento a Política de Energia Atômica

Câmara Federal

nação de imensa maioria dos brasileiros.

NOTA DA REDAÇÃO — O mesmo telegrama comentado pelo sr. Brizzi Mendonça aparece em jornais de São Paulo, com um detalhe importante, referindo-se a uma promessa do entreguista Amaral Peixoto aos americanos, a respeito da exploração do urânio brasileiro.

PORTUARIOS EM GREVE

Apolido a greve dos portuários de Manaus, falou o sr. Antônio Melo. Disse que os grevistas reivindicam aumento de salário, alimento e maior número de equipamentos.

GOVERNO E A LIGHT

Protestou o sr. Odilon Braga contra a falta de resposta a requerimento de informações, de sua autoria, sobre a situação da São Paulo Light and Power, e outras empresas subsidiárias do Grupo Light. O ministro da Agricultura, em aviso, fiz ver ao deputado que o assunto não constava da atribuição daquele Ministério, o que o sr. Odilon Braga contesta, observando que, quando ministro, assuntos relacionados com a aplicação do Código de Águas passavam por suas mãos.

O «Putsch» na Hungria Visava Enfraquecer os Países Socialistas

Comentários da Rádio Moscou a propósito das negociações entre a Hungria e a União Soviética — O que representa a conferência das Bermudas nos planos de guerra do imperialismo

com identidade de pontos de vista, tanto no que se refere aos problemas das relações soviéticas-húngaras é o fato de ter sido demonstrado com um singular vigor a causa do campo socialista. Tal é o fato principal do balanço das negociações. A meu ver estes fatos correspondem aos anseios dos partidários da Paz, tanto dos países socialistas como dos países capitalistas.

Por que? — perguntarão.

A resposta é evidente. Todo o desenvolvimento dos acontecimentos internacionais que une a todos as pessoas de

boa vontade de todos os países. Por essa razão é natural que cada passo que contribua para o fortalecimento da unidade do campo socialista não pode deixar de ser aprovado pelas pessoas interessadas na manutenção da Paz.

Como assinalou J. Kadár, a unidade dos países do campo socialista ajuda a frustrar os planos agressivos que ameaçam a Paz.

Não é casual que os círculos agressivos desfrutam seus golpes, precisamente contra elas, esforçando-se para abrir uma brecha na frente unida dos países do mundo socialista.

Que representaram os sangrentos acontecimentos ocorridos na Hungria em outubro do ano passado?

Constituiram uma tentativa dos círculos imperialistas norte-americanos e dos seus principais aliados do Nato para separar a Hungria do campo socialista a fim de dividir e debilitá-la, tentando criar o país magiar, o próprio coração da Europa, um ninho do fascismo, um novo foco de guerra para iniciar a realização, posteriormente, dos planos agressivos de longo alcance, dirigidos em primeiro lugar, contra a União Soviética e os países socialistas.

O ESMAGAMENTO DO PUTCH

Só à base de uma análise dessa natureza, pode-se compreender, com justiça, que grande serviço prestou a União Soviética à causa da Paz, e a todos os países europeus, ajudando ao povo húngaro a esmagar o putsch contra o regime.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

Desde muito o Partido Comunista Português se ergue contra esta política e prava sua total derrota em maior ou menor prazo. A marcha atual dos acontecimentos na escala nacional e internacional provou cada vez mais a justeza das previsões do Partido Comunista Português.

MANOBRAS PARA SUBSISTIR

A desagregação das fileiras fascistas corresponde a ampliação e o reavivamento das forças democráticas da oposição. Os esforços empreendidos pelo Partido Comunista Português para unificar todos os antifascistas num bloco eleitoral em torno de um programa mínimo, pelo qual se pronunciaram os candidatos a deputados, as eleições deste ano à Assembleia Nacional, puseram em prática a estratégia de lutar e de posse de poder e destruir o regime.

Desde muito o Partido Comunista Português se ergue contra esta política e prava sua total derrota em maior ou menor prazo. A marcha atual dos acontecimentos na escala nacional e internacional provou cada vez mais a justeza das previsões do Partido Comunista Português.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países socialistas, unidos, conseguiram a vitória.

É devido ao esmagamento do putsch que a União Soviética e os países

Riston Bittar, Promete aos "Cadetes" Ademar Pimenta e Ademir

LEIA NO «NOTICIARIO»

CORRIDA INTERNACIONAL DE AUTOMOBILISMO EM S. PAULO

Francisco Landi, Pinheiro Pires, Henrique Casini e outros em ação

— Espôs de Marta Rocha também correrá



O volante Francisco Landi, estará presente a corrigir grande categoria, é franco favorito da prova internacional de hoje em São Paulo. Indiscutivelmente o nosso campeão é possuidor de

Estréia o Flamengo Hoje em Salvador

Inauguração de melhoramentos do Estádio de Fonte Nova — O presidente da República estará presente — Como formará a equipe rubro-negra

SALVADOR (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — O Flamengo jogará hoje à tarde, em Salvador na Bahia, contra a seleção local, que recentemente participou do Campeonato Brasileiro de Futebol. A equipe rubro-negra atuará com a melhor equipe que dispõe no momento.

A curiosidade em Salvador é das muitas acentuadas, que mostra desse que os jogadores aqui chegam, estão sendo agradados vistos pelos torcedores locais. O Flamengo é bastante popular na Bahia Terra e as suas vitórias, deverão ser constituir um autêntico sucesso.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA ESTARÁ PRESENTE dando um maior cumprimento de importância ao cotejo de hoje, estará presente o Presidente da República, sr. Juscelino Kubitschek, além do presidente do Conselho Nacional de Desportos, sr. Geraldo Starling Boares e o presidente da Confederação Brasileira de Desportos, sr. Silvio Bráhme.

A EQUIPE QUE JOGARÁ: O Flamengo atuará esta tarde, segundo desejos de Elyton Sôlo, com: Garcia, Tomires e Pavão; Milton Capelos, Dequinha e Jordan; Baba, Mousier, Henrique, Sarcinelli e Zagalo.

UM CERTO CAPITÃO LOCKHART — «Western». Representação. Com James Stewart. No cinema Eskye-Méier. As 2 — 4 e 6 — 8 e 10 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

UM CORINGA E SETE ASSES — Comédia mística e aventureira. Com Bob Hope, e Milly Vitale. Nos cinemas Plaza, Astória, Olimpia, Colonial, Nasco, Mello, Maia, Regência, Hoyus, Guarany. As 2 — 3,30 — 6 — 8 e 10 horas. Na Plaza, a primeira sessão tem inicio às 10 da manhã.

FUGITIVOS DA VIDA — «Filme nacional». Realizado em São Paulo. Nos cinemas Farol, São João, Paulista, Grão, Alvorada, Nasca, Santo Amaro, Paratupas, Engenho do Dentro, Roubão, Ribeirão, Paraiso, Santa Cecília, São João do Morro. As 8 e 10 horas. No Paulista a primeira sessão tem inicio ao meio-dia.

A MORTE DO FANTASMA — «Comédia desenrolada em um castelo Irlandês». Com Yvonne De Carlo, David Niven e Harry Fitzgerald. Nos cinemas Caruso,

Máier, Nancy, Penha, Catumbi, Ramos, Oriente, Bandeirantes, Asa 2 — 4 e 6 — 8 e 10 horas.

O SITÉ SAMURAI — «Filme japonês». 2a. semana, no cinema Art, Palácio, As 2 em diante.

O TEMPLO DO PAVOR — Representação. Misteriosa. Com John Agar, e dirigido por John Alaskin. Madureira, Tijuca, Abolição, Bonucesso, Rio de Janeiro. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ANAFACIA, A PRINCESA ESQUINICA — «Filme gá, romântica. Com Gril Bergman, Yul Brynner e Helen Hayes. Nos cinemas Palácio, Ribeirão, Madrid. As 2 — 3 — 6 — 8 e 10 horas.

ANASARAN PERDIDO — «Drama. Com James Cagney e Barbara Stanwyck. Nos cinemas Metro, Passeio, Copacabana e Tijuca. Horários: de 2 em diante. No Metro Passeio a primeira sessão terá inicio ao meio-dia.

UM VERSALHES FALASSE — Realização de Sacha Guitry, que tenta retratar a história da França através do famoso palácio. No cinema Azteca. As 1 — 4 — 7 e 10 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

UM CERTO CAPITÃO LOCKHART — «Western». Representação. Com James Stewart. No cinema Eskye-Méier. As 2 — 4 e 6 — 8 e 10 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESTAMBUŁ — «Cores e Cinemascope». Com Errol Flynn e Cornel Porath. No cinema Rex, São Luís. Hino, Leblon, Caraguatatuba, Coliseu, Icarai. As 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

moda a dia

A LUTA DOS TRANVIÁRIOS

PAULO GAMA

Os trabalhadores da Carris deram uma soberba demonstração de força no comparecimento, em massa, à sede do sindicato da corporação, a fim de decidirem qual a atitude a tomar no caso do aumento salarial. E um absurdo que estes homens, cujo trabalho duro contribui para o enriquecimento do povo canadense-americano, toda vez que, premiados pela carência da vida, solicitam aumento salarial, tenham suas justas reivindicações torpedeadas pelas baixas, já muito conhecidas, manobras da Light. Tais manobras têm contado, sempre, com a cooperação das autoridades municipais, de um lado, e da imprensa de baixo, de outro.

As autoridades municipais, que têm o dever de defender os interesses da população, o não de mela-dúzia de magnatas, só conhecem uma espécie de solução: aumento de tarifas... O povo, no entanto, cada vez mais se cansa de aturar os desmandos de tais autoridades. A população carioca, é claro, vê com a maior simpatia a luta dos trabalhadores da Carris. Todavia, a luta do ano passado ainda está na memória de todos, não será permitido que uma tão justa reivindicação dos trabalhadores seja aproveitada pela empresa competente para mais um assalto à bolsa do povo.

De grande significado foi a presença, na assembleia dos tranviários, de diversos representantes sindicais, numa demonstração prática do espírito de solidariedade, que, a cada dia que passa, mais se acentua. Também os estudantes, os bravos iniciadores de histórico movimento popular de há um ano, atraíram a luta. Como se vê, a unidade operária-estudantil se reforça cada vez mais.

NOTÍCIAS DO LLOYD

BOLETIM N. 78 — 4-4-57

ATOS E DESPACHOS DO SR. DIRETOR

DESLIGAMENTO DE SERVIDORES PÓS-APOSENTADORIA

PORTARIA N. 188, DE 2 DE ABRIL DE 1957

1 — O Diretor do Lloyd Brasileiro, Patrimônio Nacional, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 2º, alínea "b", do Decreto-Lei n. 9.339, de 10 de junho de 1946.

Desligar do quadro de servidores desta Autarquia, a partir de 31-3-1957, por te sido aposentado, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos, de acordo com a Lei n. 1.162, de 22-7-1950, o Primeiro Arquiteto Vilmar José de Faria, mat. n. 14.706.

Publique-se, registre-se, comunique-se.

a) José Neves Marçal — Diretor.

PORTARIA N. 189, DE 2 DE ABRIL DE 1957

2 — O Diretor do Lloyd Brasileiro, Patrimônio Nacional, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 2º, alínea "b", do Decreto-Lei n. 9.339, de 10 de junho de 1946,

Desligar do quadro de servidores desta Autarquia, a partir de 31-3-1957, por te sido aposentado, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos, de acordo com a Lei n. 1.162, de 22-7-1950, o Continuo Aristeu de Almeida Rêgo, mat. n. 777.

Publique-se, registre-se, comunique-se.

b) José Neves Marçal — Diretor.

PORTARIA N. 190, DE 2 DE ABRIL DE 1957

3 — O Diretor do Lloyd Brasileiro, Patrimônio Nacional, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 2º, alínea "b", do Decreto-Lei n. 9.339, de 10 de junho de 1946,

Desligar do quadro de servidores desta Autarquia, a partir de 31-3-1957, por te sido aposentado, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos, de acordo com a Lei n. 1.162, de 22-7-1950, o Continuo Aristeu de Almeida Rêgo, mat. n. 777.

Publique-se, registre-se, comunique-se.

c) José Neves Marçal — Diretor.

PORTARIA N. 191, DE 2 DE ABRIL DE 1957

4 — O Diretor do Lloyd Brasileiro, Patrimônio Nacional, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 2º, alínea "b", do Decreto-Lei n. 9.339, de 10 de junho de 1946,

Desligar do quadro de servidores desta Autarquia, a partir de 31-3-1957, por te sido aposentado, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos, de acordo com a Lei n. 1.162, de 22-7-1950, o Continuo Aristeu de Almeida Rêgo, mat. n. 777.

Publique-se, registre-se, comunique-se.

d) José Neves Marçal — Diretor.

PORTARIA N. 192, DE 2 DE ABRIL DE 1957

5 — O Diretor do Lloyd Brasileiro, Patrimônio Nacional, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 2º, alínea "b", do Decreto-Lei n. 9.339, de 10 de junho de 1946,

Desligar do quadro de servidores desta Autarquia, a partir de 31-3-1957, por te sido aposentado, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos, de acordo com a Lei n. 1.162, de 22-7-1950, o Continuo Aristeu de Almeida Rêgo, mat. n. 777.

Publique-se, registre-se, comunique-se.

e) José Neves Marçal — Diretor.

PORTARIA N. 193, DE 2 DE ABRIL DE 1957

6 — O Diretor do Lloyd Brasileiro, Patrimônio Nacional, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 2º, alínea "b", do Decreto-Lei n. 9.339, de 10 de junho de 1946,

Desligar do quadro de servidores desta Autarquia, a partir de 31-3-1957, por te sido aposentado, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos, de acordo com a Lei n. 1.162, de 22-7-1950, o Continuo Aristeu de Almeida Rêgo, mat. n. 777.

Publique-se, registre-se, comunique-se.

f) José Neves Marçal — Diretor.

PORTARIA N. 194, DE 2 DE ABRIL DE 1957

7 — O Diretor do Lloyd Brasileiro, Patrimônio Nacional, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 2º, alínea "b", do Decreto-Lei n. 9.339, de 10 de junho de 1946,

Desligar do quadro de servidores desta Autarquia, a partir de 31-3-1957, por te sido aposentado, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos, de acordo com a Lei n. 1.162, de 22-7-1950, o Continuo Aristeu de Almeida Rêgo, mat. n. 777.

Publique-se, registre-se, comunique-se.

g) José Neves Marçal — Diretor.

PORTARIA N. 195, DE 2 DE ABRIL DE 1957

8 — O Diretor do Lloyd Brasileiro, Patrimônio Nacional, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 2º, alínea "b", do Decreto-Lei n. 9.339, de 10 de junho de 1946,

Desligar do quadro de servidores desta Autarquia, a partir de 31-3-1957, por te sido aposentado, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos, de acordo com a Lei n. 1.162, de 22-7-1950, o Continuo Aristeu de Almeida Rêgo, mat. n. 777.

Publique-se, registre-se, comunique-se.

h) José Neves Marçal — Diretor.

PORTARIA N. 196, DE 2 DE ABRIL DE 1957

9 — O Diretor do Lloyd Brasileiro, Patrimônio Nacional, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 2º, alínea "b", do Decreto-Lei n. 9.339, de 10 de junho de 1946,

Desligar do quadro de servidores desta Autarquia, a partir de 31-3-1957, por te sido aposentado, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos, de acordo com a Lei n. 1.162, de 22-7-1950, o Continuo Aristeu de Almeida Rêgo, mat. n. 777.

Publique-se, registre-se, comunique-se.

i) José Neves Marçal — Diretor.

PORTARIA N. 197, DE 2 DE ABRIL DE 1957

10 — O Diretor do Lloyd Brasileiro, Patrimônio Nacional, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 2º, alínea "b", do Decreto-Lei n. 9.339, de 10 de junho de 1946,

Desligar do quadro de servidores desta Autarquia, a partir de 31-3-1957, por te sido aposentado, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos, de acordo com a Lei n. 1.162, de 22-7-1950, o Continuo Aristeu de Almeida Rêgo, mat. n. 777.

Publique-se, registre-se, comunique-se.

j) José Neves Marçal — Diretor.

PORTARIA N. 198, DE 2 DE ABRIL DE 1957

11 — O Diretor do Lloyd Brasileiro, Patrimônio Nacional, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 2º, alínea "b", do Decreto-Lei n. 9.339, de 10 de junho de 1946,

Desligar do quadro de servidores desta Autarquia, a partir de 31-3-1957, por te sido aposentado, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos, de acordo com a Lei n. 1.162, de 22-7-1950, o Continuo Aristeu de Almeida Rêgo, mat. n. 777.

Publique-se, registre-se, comunique-se.

k) José Neves Marçal — Diretor.

PORTARIA N. 199, DE 2 DE ABRIL DE 1957

12 — O Diretor do Lloyd Brasileiro, Patrimônio Nacional, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 2º, alínea "b", do Decreto-Lei n. 9.339, de 10 de junho de 1946,

Desligar do quadro de servidores desta Autarquia, a partir de 31-3-1957, por te sido aposentado, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos, de acordo com a Lei n. 1.162, de 22-7-1950, o Continuo Aristeu de Almeida Rêgo, mat. n. 777.

Publique-se, registre-se, comunique-se.

l) José Neves Marçal — Diretor.

PORTARIA N. 200, DE 2 DE ABRIL DE 1957

13 — O Diretor do Lloyd Brasileiro, Patrimônio Nacional, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 2º, alínea "b", do Decreto-Lei n. 9.339, de 10 de junho de 1946,

Desligar do quadro de servidores desta Autarquia, a partir de 31-3-1957, por te sido aposentado, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos, de acordo com a Lei n. 1.162, de 22-7-1950, o Continuo Aristeu de Almeida Rêgo, mat. n. 777.

Publique-se, registre-se, comunique-se.

m) José Neves Marçal — Diretor.

PORTARIA N. 201, DE 2 DE ABRIL DE 1957

14 — O Diretor do Lloyd Brasileiro, Patrimônio Nacional, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 2º, alínea "b", do Decreto-Lei n. 9.339, de 10 de junho de 1946,

Desligar do quadro de servidores desta Autarquia, a partir de 31-3-1957, por te sido aposentado, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos, de acordo com a Lei n. 1.162, de 22-7-1950, o Continuo Aristeu de Almeida Rêgo, mat. n. 777.

Publique-se, registre-se, comunique-se.

n) José Neves Marçal — Diretor.

PORTARIA N. 202, DE 2 DE ABRIL DE 1957

15 — O Diretor do Lloyd Brasileiro, Patrimônio Nacional, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 2º, alínea "b", do Decreto-Lei n. 9.339, de 10 de junho de 1946,

Desligar do quadro de servidores desta Autarquia, a partir de 31-3-1957, por te sido aposentado, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos, de acordo com a Lei n. 1.162, de 22-7-1950, o Continuo Aristeu de Almeida Rêgo, mat. n. 777.

Publique-se, registre-se, comunique-se.

o) José Neves Marçal — Diretor.

PORTARIA N. 203, DE 2 DE ABRIL DE 1957

16 — O Diretor do Lloyd Brasileiro, Patrimônio Nacional, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 2º, alínea "b", do Decreto-Lei n. 9.339, de 10 de junho de 1946,

Desligar do quadro de servidores desta Autarquia, a partir de 31-3-1957, por te sido aposentado, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos, de acordo com a Lei n. 1.162, de 22-7-1950, o Continuo Aristeu de Almeida Rêgo, mat. n. 777.

Publique-se, registre-se, comunique-se.

p) José Neves Marçal — Diretor.

PORTARIA N. 204, DE 2 DE ABRIL DE 1957

17 — O Diretor do Lloyd Brasileiro, Patrimônio Nacional, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 2º, alínea "b", do Decreto-Lei n. 9.339, de 10 de junho de 1946,

Desligar do quadro de servidores desta Autarquia, a partir de 31-3-1957, por te sido aposentado, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos, de acordo com a Lei n. 1.162, de 22-7-1950, o Continuo Aristeu de Almeida Rêgo, mat. n. 777.

Publique-se, registre-se, comunique-se.

q) José Neves Marçal — Diretor.

PORTARIA N. 205, DE 2 DE ABRIL DE 1957

18 — O Diretor do Lloyd Brasileiro, Patrimônio Nacional, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 2º, alínea "b", do Decreto-Lei n. 9.339, de 10 de junho de 1946,

Desligar do quadro de servidores desta Autarquia, a partir de 31-3-1957, por te sido aposentado, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos, de acordo com a Lei n. 1.162, de 22-7-1950, o Continuo Aristeu de Almeida Rêgo, mat. n. 777.

Publique-se, registre-se, comunique-se.

r) José Neves Marçal — Diretor.

PORTARIA N. 206, DE 2 DE ABRIL DE 1957

19 — O Diretor do Lloyd Brasileiro, Patrimônio Nacional, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 2º, alínea "b", do Decreto-Lei n. 9.339, de 10 de junho de 1946,

Desligar do quadro de servidores desta Autarquia, a partir de 31-3-1957, por te sido aposentado, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos, de acordo com a Lei n. 1.162, de 22-7-1950, o Continuo Aristeu de Almeida Rêgo, mat. n. 777.

Publique-se, registre-se, comunique-se.

s) José Neves Marçal — Diretor.

PORTARIA N. 207, DE 2 DE ABRIL DE 1957

20 — O Diretor do Lloyd Brasileiro, Patrimônio Nacional, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 2º, alínea "b", do Decreto-Lei n. 9.339, de 1

Conta a U.N.E. Com o Apoio dos Estudantes das Américas

O Brasil possui a mais bem organizada juventude estudantil da América Latina — Contra Batista, «a liberdade de Cuba» — Um aspecto da solidariedade do estudantado internacional, a luta encabeçada pela UNE

UNA COPA DE SAN-GRE SEM COCKTAIL DE BATISTA. Um dos mais expressivos slogan que a publicidade da campanha dos estudantes cubanos lança contra a ditadura de Fulgencio Batista, que arbitrariamente desde há muito vem mantendo as rédeas do governo cubano. «La rumia satânica, com o povo de Cuba contra Batista, «Las marcas de la muerte, las tocas el Batista», «Contra Batista, queremos Cuba livre, e muito outros dizeres que caracterizam a luta contra o famigerado ditador, são vistos em toda parte através do território cubano, perdendo a imediata suspensão do atual poder ditatorial do qual está sendo vítima o bravo povo lheu.

UMA ORGANIZAÇÃO PODEROSA

Na Faculdade de Direito, da Un. Moncayo Filho, IMPRENSA POPULAR ouviu entanto, o estudante de direito da Universidade cubana, sr. Rinaldo Esteves, que nos comunicou suas impressões sobre a luta do estudantado do D. F. em torno dos diversos problemas que vêm afligindo os diferentes setores de estudos. Em sua palestra, Rinaldo Esteves salientou que, dentro toda América Latina, encontrou no Brasil a mais poderosa organização estudantil, centralizada pela União Nacional dos Estudantes. Foi, também, que em seu país a juventude estudiosa poderia dizer: «Isto sólida quanto no Brasil, não fôsse a opressão que sofre por parte da ditadura.

E O CORAÇÃO ARTIFICIAL?

A propósito da vinda dos médicos americanos, especialistas em operações utilizando o «coração artificial», vários são os comentários e dúvidas, não só quanto a eficiência desse tipo de intervenção cirúrgica, como dos prejuízos causados, especialmente ao I. A. P. C. e I. A. P. L.

Ambas instituições de previdência social contribuiram para a vinda da famosa e tão propalada equipe de cardiólogos. Até a presente data, não nos reportamos às exp

riências tão mal sucedidas, foi de 50 mil cruzamentos, pois os seus associados não gozaram, sequer, de uma conferência dos afamados cardiologistas.

Quanto ao I. A. P. C. não sabemos o numerário disponibilizado, mas acreditamos que os benefícios alcançados pelas instituições de previdência social que contribuem efetivamente para usufruir de algum ensinamento em matéria de cardiologia não foi, até agora, maior do que as publicações em jornais.

AEROPORTO SANTOS DUMONT:

Os Aviões Caem Náguas Porque a Pista é Curta

Já registrados mais de 20 «mergulhos» — E 104 metros, menor em relação ao limite mínimo de segurança — Quando uma aterrissagem torna-se uma proeza difícil — As «providências para sanar as deficiências têm sido a demissão dos pilotos



As vezes uma aterrissagem com um avião de grande porte na deficiente

pista do Aeroporto S. Dumont torna-se um verdadeiro passo da mágica

Proseguindo a série de reportagens que vimos publicando sobre a insegurança do voo na aviação comercial, hoje, vamos abordar as deficiências da aeronáutica.

De numerosos acidentes, Seguindo declaração de um engenheiro do Ministério da Aeronáutica cerca de 20 acidentes ocorreram no aeroporto Santos Dumont porque os aviões ultrapassaram a pista. Como é de conhecimento público vários tipos de aeronaves são utilizadas pelas empresas, mas para melhor caracterizar as negligências das autoridades tomamos o aeroporto da Capital da República e o avião comercial DC-3, muito utilizado nas linhas domésticas nacionais.

A pista do aeroporto Santos Dumont mede apenas 1000 metros. A cabeceria norte termina na beira do céu e a do lado do Pão de Açúcar é separada, da água, apenas pela estrada que dá acesso à Escola Naval. De acordo com os dados da Douglas

Aircraft Corporation, fabricantes dos aviões DC-3, a distância mínima, ao nível do mar, para o peso de 11.885 quilos (hoje utilizado), é de 1.104 metros.

Assim, nas barbas das autoridades, em plena Capital da República, existe um aeroporto que é menor 104 metros em relação ao limite mínimo de segurança. Os gráficos de dimensões e qualidade do piso da pista demonstram cabalmente a influência do piso na segurança das aterrissagens. A maioria dos acidentes têm ocorrido com a pista molhada. O piso molhado e certas condições de vento e visibilidade, que obriga os pilotos a imprimir maior velocidade a aeronaves tornam o comprimento da pista menor ainda. Quando os freios funcionam bem o avião com as rodas frejadas desliza na pista molhada, e como já vem com um pouco de velocidade, em face das condições adversas de pouso: zás-traz, dentro d'água.

Parar a massa de aproximadamente 11 toneladas, animada de uma velocidade de 130 quilômetros por hora, à noite, com chuva e vento atenassado, em pista de tamanho inferior ao limite de segurança, tem sido em muitos casos, mais difícil que a praxe dos mágicos do circo que de uma carona, retiram coelhos e patos.

DEMISSÃO DOS PILOTOS

Acidentes ocorrem com aviões pesando um total de 11 toneladas, mas o DC-3 é vezes utilizado com o peso de 12.200 quilos. Um avião mais pesado necessita maior comprimento de pista para realizar o pouso com segurança. Se aeronaves pesando 11 e as vezes 12 toneladas caem d'água porque a pista é curta, imagine o leitor o risco à que estão submetidos os passageiros de um avião mais veloz e que pesa cerca de 20 toneladas. Estes aviões de aproximadamente 20 toneladas e de maior velocidade são os C-46, muito utilizados pelo Exército Aéreo.

As iniciativas das empresas para sanar esta deficiência do aeroporto tem sido a demissão dos pilotos acidentados, e por «justa causa».

Seu divida, está errado o comandante que em condições adversas de pouso utiliza o aeroporto do Galeão porque o aeroporto do Galeão possui uma pista de 2.500 metros e capaz de receber aviões de grande porte, oferecendo segurança. Porém, os inúmeros «mergulhos» evidenciam por si só, a coação das empresas que tem despesas extras quando as aterrissagens são efetuadas em outros aeroportos que não o Santos Dumont.

Quando fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

IRREGULARIDADES NO SAM

Funcionários da Verba 3 do SAM, estiveram em nossa redação para denunciar irregularidades que se apassam naquela Instituição.

Dizem os referidos funcionários que o SAM ainda não fez o pagamento dos empregados de seus salários desde janeiro desse ano e nem tão pouco pagou o aumento de 40% dado em janeiro de 56. Dizem que o último pagamento que receberam foi em dezembro, mesmo assim, sem que o SAM respeitasse a Lei de Salário mínimo, este só existe nos papéis da repartição, uma vez que em dezembro, o pagamento foi feito com o salário de 4.400,00.

Torna-se mais grave a situação daqueles funcionários, porque além de não receberem seus salários ainda a sua alimentação vem sendo cortada.

Dizem os referidos funcionários que o SAM ainda não fez o pagamento dos empregados de seus salários desde janeiro desse ano e nem tanto pouco pagou o aumento de 40% dado em janeiro de 56. Dizem que o último pagamento que receberam foi em dezembro, mesmo assim, sem que o SAM respeitasse a Lei de Salário mínimo, este só existe nos papéis da repartição, uma vez que em dezembro, o pagamento foi feito com o salário de 4.400,00.

Quando fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que fazem reclamações ao dr. José Maia de Cirvalho, este joga a culpa para o dr. Raul Matos, diretor geral do SAM, a realidade é que estas irregularidades devem haver um parágrafo o mais rápido possível.

As empresas que